Parazinho

DEMO VERSION

Origem, História e a Devoção à Nossa Senhora do Livramento de Parazinho

João Victor Mascarenha

Parazinho

Origem, História e a Devoção a
Nossa Senhora do Livramento de Parazinho

DEMO VERSION

João Victor Mascarenha

Parazinho
2024

DEMO VERSION

Parazinho

Origem, História e a Devoção à Nossa Senhora do Livramento de Parazinho

João Victor Mascarenha

DEMO VERSION

DEMO VERSION

Autor: João Victor de Oliveira Mascarenha
Correção: Ivo Rodrigues Alexandrino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mascarenha, João Victor
Parazinho : origem, história e a devoção a Nossa Senhora do Livramento de Parazinho / João Victor Mascarenha. -- Parazinho-Granja, CE : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-02029-7

1. Nossa Senhora do Livramento - Aparições e milagres 2. Nossa Senhora do Livramento - Devoção e oração 3. Nossa Senhora do Livramento - História 4. Parazinho - Granja (CE) - Aspectos religiosos I. Título.

24-206348 CDD-232.931

Índices para catálogo sistemático:

1. Nossa Senhora do Livramento : Devoção e oração : Cristianismo 232.931

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Epígrafe

DEMO VERSION

"Eu nem sei se o amanhã irá existir, a memória é um fato, e ninguém é capaz de apagar as memórias históricas".

Leonardo Deluqui

Dedicatória

DEMO VERSION

Dedicado ao povo, aos romeiros e devotos de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho.

Mensagem

DEMO VERSION

Veja que interessante a quantidade dos nossos antepassados:
Pais: 2
Avós: 4
Bisavós: 8
Trisavós: 16
Tetravós: 32
Pentavós: 64
Hexavós: 128
Heptavós: 256
Octavós: 512
Eneavós: 1024
Decavós: 2048

Num total de 11 gerações, 4094 ancestrais... Isto tudo em aproximadamente 300 anos antes de nascermos!
Pare por um instante e pense! De onde vieram?
Quantas lutas travaram? Por quanta fome passaram? Quantas guerras viveram? Por quantas vicissitudes todos nossos antepassados sobreviveram?
Por outro lado, quanto amor, força, alegrias e estímulos nos legaram? Quanto de sua força para sobreviver, cada um deles teve dentro de si para que, hoje, nós estejamos aqui, vivos? Nós só existimos graças a tudo o que cada um deles passou.
Honre cada um deles!
Honre sua vida!
E seja grato!

(Autor desconhecido)

Sumário

Apresentação ----------08
Origem Devocional ----------10
História do Título de Nossa Senhora do Livramento ----------12
Origem Histórica de Parazinho ----------16
Domingos Machado Freire----------18
A Igreja Primitiva ----------20
O Património ----------23
A Imagem ----------26
Jerônimo Machado Freire ----------27
Monsenhor Vicente Martins da Costa ----------29
Peregrinação Vicentina ao Santuário de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho ----------30
A Barragem sobre o Riacho Jaguarapi ----------32
Santuário Atual ----------33
As Festividades de N. S. do Livramento de Parazinho ----------35
Fotografias ----------39
Curas, Vigários e Párocos ----------53
Datas Importantes para a História de Parazinho ----------55
Notas ----------58
Fontes ----------59
O Autor ----------60

DEMO VERSION

Apresentação

DEMO VERSION

Marco histórico para o Parazinho e seu Santuário, este livro de João Victor Mascarenha lega aos seus conterrâneos e aos Romeiros e peregrinos de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho um exemplo diligente e sua ação em prol de sua terra.

O autor, autodidata, natural de Parazinho, traz nestas páginas a história imponente deste insigne Santuário, eternizando assim registros históricos para a presente e para as futuras gerações conhecerem a feliz trajetória dos antepassados que construíram com fé e determinação o "grande e indestrutível monumento" que é a Devoção a Virgem do Livramento de Parazinho.

João Victor Mascarenha que todos nós conhecemos é para todos os que têm a honra de se alegrarem com sua presença, pelo menos por poucos instantes, sinônimo de simplicidade, humildade e gentileza. Tem a extraordinária qualidade da comunicação com todas as pessoas, sem exclusão; seu único protesto é contra a bajulação, pois como ele mesmo afirma, todo ser humano é igual.

João Victor é um cristão isento de vaidades e ambições, sua fé e conhecimentos incontestáveis estão a plena disposição de todos sem exceção, a ele pode-se aplicar a frase do primeiro bispo de Tianguá, Dom Timóteo: "Humildade não é esconder os seus dons, mas colocá-los à serviço dos outros!" e isso João Victor tem feito com a disposição evangélica que São Francisco ensinou aos seus filhos, cujo exemplo inspira o autor deste livro.

Por fim, basta-nos dizer que o Livro intitulado de "Parazinho" e com subtítulo: "Origem, História e a Devoção a Nossa Senhora do Livramento de Parazinho" é uma importante difusão da história e cultura de uma página imortal da historiografia cearense. Nesta relevante obra estão registradas informações importantíssimas e que eram desconhecidas pela maioria dos estudiosos da área.

Cabe-nos agora agradecer e parabenizar a João Victor por sua dedicação em favor do nosso Santuário e pela propagação da devoção e história de Parazinho, que Deus abençoe o autor deste livro e a todos os leitores.

Boa leitura.

DEMO VERSION

Pe. Antonio Kelton Oliveira Marques

Pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Livramento
de Parazinho

Origem Devocional

DEMO VERSION

Conta-se que um navio cargueiro partiu de Pernambuco com destino ao Ceará. Após alguns dias, formou-se um terrível temporal que levou a embarcação ao pique nas proximidades do litoral da Zona Norte do Ceará. Apenas três tripulantes escaparam do desastre.

Os náufragos, aterrorizados pelo medo devido estas fragas serem na época ocupadas por mata-virgem, nativos e animais selvagens,

pediram a Virgem Maria um livramento da morte quase certa e uma benfazeja naquele momento em que estavam em terras desconhecidas, prometendo construírem uma igreja no local onde encontrassem "pessoa mansa" que lhes oferecessem ajuda.

Seguiram mata adentro, margeando um riacho; depois de muito andarem, subiram uma colina para melhor se orientarem sobre a geografia local. Ali resolveram repousar à sombra de um robusto Juazeiro. Enquanto repousavam sob o Juazeiro, escutaram o som de um cachorro latindo nas proximidades do local em que estavam.

Ao irem ao local, encontraram um nativo que estava "cavando" um tatu, este os deu pouso e comida. No local do encontro dos náufragos com o nativo-caçador, construíram uma Ermida, que é hoje a Igreja Primaz de Parazinho, atualmente a mesma é popularmente chamada de Igreja Velha ou Educandário.

O Riacho que margeavam deu nome à Parazinho e que atualmente é o açude, barrado pela primeira vez em 1892 e depois em 1916-17. O local do Juazeiro onde os náufragos se abrigaram é onde hoje é o altar onde se celebram os atos religiosos na Festa da Padroeira, na praça junto ao Santuário.

DEMO VERSION

História do Título de Nossa Senhora do Livramento

DEMO VERSION

- Origem Francesa -

Na França, a peregrinação mariana mais antiga da região da Normandia é dedicada a "Notre-Dame de la Délivrande" (Nossa Senhora do Livramento em Português); em Douvres-la-Délivrande, na Diocese de Bayeux e Lisieux, há uma importante Basílica, para onde peregrinaram São João Eudes e Santa Teresinha de Lisieux acompanhada de sua irmã Céline e seu pai, São Luís Martin.

A devoção a Nossa Senhora do Livramento na França remonta a São Regnoberto que morreu por volta de 660. Ele teria transformado um templo pagão em um Santuário à Nossa Senhora do Livramento. foi um Santuário famoso na Idade Média. Nesta Basílica, a imagem de Nossa Senhora do Livramento é negra e foi coroada sob ordem do Papa Beato Pio IX em 22 de agosto de 1872.

Em de Morne-Rouge, região de Martinica, Arquidiocese de Saint-Pierre e Fort-de-France, há também um Santuário dedicado à "Notre-Dame-de-la-Délivrande" que foi construído devido a promessa do Bispo Étienne-Jean-François Le Herpeur, que por intercessão de Nossa Senhora, afirmou não ter naufragado e também ter sido salvo junto a alguns clérigos de uma epidemia. O Santuário até hoje é centro de romarias na França.

- Origem Portuguesa -

O Título da Mãe de Deus de Nossa Senhora do Livramento tem origem em Portugal e remonta ao século XVI. A invocação teria iniciado na época da União Ibérica (1580 a 1640), quando Portugal foi governado por reis da Espanha, o que não foi bem aceito pelos portugueses mais patriotas, entre eles o fidalgo Rodrigo Homem de Azevedo.

Rodrigo Homem teria negado render suas homenagens ao rei e dominador dos portugueses, por isso foi preso pelo Duque de Alba, e poderia até ser condenado à morte. Sua esposa, cujo nome é desconhecido, vendo que seu marido corria risco de vida, recorreu à Nossa Senhora para que livrasse seu marido do cárcere. Durante nove noites, sonhou com Nossa Senhora que lhe aparecia dizendo-lhe: "Não te preocupes! Eu, que tudo posso, o livrarei. Se puderes, em algum tempo, edificar-me-ás uma casa".

Terminada a novena, entre todos os presos, somente Rodrigo Homem de Azevedo foi libertado, e logo após sua milagrosa libertação, constituiu uma Capela a Soberana Senhora do Livramento que o livrou do cárcere, das torturas ou até mesmo da morte. Desta Capela não temos nenhuma informação, possivelmente não existe mais. Dizem que esse título é ligado às almas do purgatório ou a libertação dos cativos.

- Variações do Título -

Em Portugal, na capital Lisboa, há uma importante igreja dedicada à Nossa Senhora do Livramento da Memória. Essa igreja foi construída pelo rei Dom José I, no local onde o mesmo sofreu uma tentativa de assassinato, por ter escapado ileso, mandou construir a igreja de "Nossa Senhora do Livramento da Memória".

DEMO VERSION

A igreja de Nossa Senhora do Livramento e São José, construída entre 1760 a 1788, é hoje a Catedral do Clero Militar de Portugal e classificada como monumento nacional português desde 1923. Ali está sepultado Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal.

Há na Arquidiocese de Braga em Portugal, na igreja da ordem tercei-ra de São Francisco, uma imagem de Nossa Senhora libertadora das Almas do Purgatório e em São Paulo, a Paróquia de Nossa Senhora da Livração, que é uma variação do Título de Nossa Senhora do Livramento.

Na França, em Orne, está a basílica de Notre-Dame de Montligeon, dedicada à "Nossa Senhora Libertadora das almas do Purgatório", importante centro de peregrinações, fundado na década de 70 do século XIX. Em Recife - Pernambuco, a igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos, construída pela irmandade de mesmo nome.

DEMO VERSION

- Nossa Senhora do Livramento de Parazinho -

Embora a devoção ao título de Nossa Senhora do Livramento seja mais antiga na França do que em Portugal, a devoção do Santuário de Parazinho foi trazida pelos portugueses, colonizadores do Brasil.

Em muitos documentos históricos, e sobretudo na devoção popular e histórica, está sempre assinalado o título de "Nossa Senhora do Livramento de Parazinho" ou "Nossa Senhora do Parazinho", sendo então, outra variação do título à Mãe de Deus. É válido destacar que o supracitado título deve ser oficializado mediante um decreto episcopal ou por meio de uma Coroação Canônica Pontifícia, concedida pelo Papa a pedido do ordinário local.

Sob o ponto de vista teológico, além do contexto histórico, a veneração a Nossa Senhora como "Livramento" ou como "Libertadora" é entendida por ser a Virgem Maria, Mãe do Salvador, que livrou a humanidade da condenação eterna. Nossa Senhora é Livramento por ser a mãe e mais perfeita discípula do "Bom Jesus do Livramento", que livrou o mundo das trevas.

DEMO VERSION

Fonte- https://fr.m.wikipedia.org/wiki/Regnobert_de_Bayeux

São Regnoberto de Bayeux
Iníciou a Devoção a Nossa Senhora do Livramento na França.

https://fr.m.wikipedia.org/wiki/Basilique_Notre-Dame-de-la-D%C3%A9livrande_de_Douvres-la-D%C3%A9livrande#/media/Fichier%3ABasilique_Notre-Dame_de_la_D%C3%A9livrande.jpg

Basílica de Notre-Dame-de-la-Délivrande na França
Onde se originou a Devoção

Origem Histórica de Parazinho

DEMO VERSION

Parazinho tem suas origens nas tribos indígenas, sobretudo Tapuio e Tabajara, a colonização portuguesa nestas terras tem início nos tempos da colonização efetiva do "Siará Grande", na época da divisão de terras por sistemas de sesmarias. Após o fim das capitanias hereditárias, não havendo ainda ocupação efetiva no interior e principalmente nos sertões, foi iniciada a política das cartas de sesmarias; a coroa portuguesa concedia uma faixa de terra para determinada pessoa, que ali deveria residir e colonizar a região.

Consta que os irmãos portugueses Domingos Machado Freire e Miguel Machado Freire, receberam uma doação por carta de sesmaria, uma extensa faixa de terra de cinco léguas. Consta no Livro de Sesmarias que Miguel residia em Pernambuco. Domingos é tido como fundador do povoado ou sítio do Pará, hoje Parazinho.

O nome Parazinho vem do nome primitivo Pará; nome indígena do riacho que hoje é o açude e que significa "água parada".

A notícia mais antiga que temos sobre a colonização de nossa região vem do ano de 1718 e está registrada pelo Barão de Studart em uma revista do Instituto do Ceará. É referente a um processo movido por Domingos Machado Freire, "morador no sítio Pará", contra o Capitão Rodrigo da Costa; assim confirmando a presença do colonizador nestas terras.

Mas as citações mais importantes vêm dos anos de 1722 e 1724; são os registros mais antigos da Igreja Primaz. Em 1722 uma citação do Padre João de Matos Monteiro e em 1724 quando os Irmãos Domingos Machado Freire, Miguel Machado Freire, José Machado Freire e Inácio Machado Freire ao buscarem a confirmação de suas sesmarias, escreveram um relatório sobre suas propriedades; onde é citada a Igreja Primitiva de Parazinho.

> "os suplicantes alegaram que possuíam uma capela na qual celebravam os ofícios divinos" e "alegaram que foram os primeiros descobridores e povoadores daqueles sertões".

Possivelmente a igreja primitiva de Parazinho foi inaugurada no ano de 1719. Já a data em que os irmãos Freire receberam a Sesmaria, 03 de agosto de 1702, é tida como a data de fundação do povoado do Pará, que já recebeu o nome de Nossa Senhora do Livramento do Pará ou apenas Livramento; Nossa Senhora do Livramento de Parazinho e que nos dias atuais é denominado Parazinho.

DEMO VERSION

Domingos Machado Freire

DEMO VERSION

O Patriarca de Parazinho Domingos Machado Freire, português, nascido aproximadamente em 1674 na província do Minho, de onde vinham a maioria dos colonizadores do Brasil no século XVIII, recebeu a Sesmaria em 1702 e fundou o povoado do Pará; temos registros sobre suas posses nos anos de 1702, 1706, 1724, 1732, 1750 e 1751.

Recebeu em 09 de maio de 1718, do Rei de Portugal Dom João V, a Patente de Capitão de Cavalos da Ribeira do Camocim até o Rio Parnaíba. A Carta patente, assim citava Domingos:

> "atendendo ao dito Domingos Machado Freire, por ser um homem nobre e afazendado daquele distrito e por ter servido no posto de tenente de cavalos fazendo várias entradas ao gentio bravo (...). Faça o zelo do meu real serviço, e por esperar dele a mesma sorte (...) Hey por bem fazer-lhe mercê de confirmar, como por esta confirmo, no posto de capitão de cavalos do distrito da ribeira do Camosy e demais povoações até o rio Acaracu e Parnaíba".

Capitão de Cavalos era um título militar, concedido apenas aos nobres por nascimento, porque estes deveriam seguir aos valores herdados da cavalaria medieval; o capitão de cavalos deveria desempenhar suas funções com "honradez e fidalguia". Os capitães de cavalos geralmente tinham ao seu comando um grupo de soldados cavaleiros ou couraceiros.

Contudo, Domingos Machado foi um homem devotado à religião, construtor da Igreja de Nossa Senhora do Livramento do Pará no primeiro quartel do Século XVIII, cuja participação histórica, também remete ao Padre João de Mattos Monteiro, o Padre Matinhos ou Matosinhos, 1° cura da Ribeira do Acaracú.

Domingos também libertou alguns de seus escravos por meio do batismo, sendo inclusive ele mesmo o padrinho de batismo de alguns dos cativos; também libertou alguns escravos em seu testamento. A maioria dos escravos daquela época em nossa região eram os nativos. Os colonizadores foram orientados pela coroa a prenderem e escravizarem os povos indígenas, principalmente os mais "bravos" que não aceitassem se incorporar ao processo colonizador.

Domingos morreu aos 80 anos, no dia 15 de março de 1754, foi sepultado na igreja que construiu em honra a Nossa Senhora do Livramento do Pará. Deixou em seu testamento um morgado em que cujo padroeira era Nossa Senhora do Livramento, deixando terras e animais para o património da capela, para que um Padre se instalasse na Capela do Pará, apenas com a obrigação de celebrar as sextas-feiras uma missa em sufrágio de sua alma, o que nunca aconteceu.

O restante de suas terras, deixou ao seu sobrinho Jerônimo Machado Freire, que deveria, no entanto, se casar com uma prima, filha de Francisco Machado Freire, (o que também não aconteceu); no caso do impedimento do casamento com a filha de Francisco Machado, Jerônimo poderia se casar com qualquer mulher, desde que fosse branca e cristã velha, ou seja, deveria ser nascida em uma família de tradição católica.

DEMO VERSION

A Igreja Primitiva

DEMO VERSION

A Igreja Primaz de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho ou Igreja Primitiva de Parazinho, popularmente chamada de Igreja Velha ou Educandário (devido as salas de aula que funcionaram ali na década de 60/70 do século passado), é hoje a construção mais antiga existente na região, seu núcleo central, foi erigido em pedra nos primeiros anos do século XVIII, ainda no início da colonização. Possivelmente foi inaugurada no ano de 1719; e sua construção é atribuída ao Capitão Domingos Machado Freire e ao Padre João de Matos Monteiro.

Sua construção se deu na época do curato do primeiro cura da Ribeira do Acaracú (Acaraú), o já citado Padre João de Mattos Monteiro da Congregação do Oratório de São Felipe Néri, também conhecido como Padre Matinhos ou Padre Matosinhos, apelidos estes devido ao seu parentesco com o Padre João de Mattos Serra, que foi Vigário geral do Ceará. Padre João Matosinhos que administrou os sacramentos na região de 1712 a 1724.

Em 1722, em informações para um processo movido contra os Jesuítas, o Padre João de Matos Monteiro informa que quando chegou a região, ainda não existia nenhuma igreja, e após o seu trabalho foram construídas algumas capelas.

Assim escreveu Padre Matosinhos sobre a construção dessas igrejas:

> "Uma que fez o coronel Félix da Cunha Linhares, outra o capitão Domingos Machado Freire e duas mais que estão para erigirem com licença que o justificante alcançou do reverendo cabido, uma da companhia a Pedro da Rocha e outra o coronel Rodrigo da Costa".

A igreja construída pelo Coronel Félix da Cunha Linhares foi a igreja de Nossa Senhora da Conceição de São José, hoje Patriarca, Distrito de Sobral.

Essa igreja em Patriarca poucos anos depois foi demolida e construída novamente tempos depois; sendo assim a Igreja Primaz de Parazinho, construída pelo Capitão Domingos Machado é hoje a mais antiga.

Os primeiros registros eclesiásticos do Curato só foram feitos a partir de 1726. Esses registros dão nota à batismos, principalmente batismos de escravos e nativos, óbitos e visitas dos Padres visitadores; dentre os visitadores o Padre Doutor Félix Machado Freire que tinha parentesco com o Capitão Domingos, possivelmente irmãos.

Padre Félix Machado Freire, em uma de suas visitas, em 20 de maio de 1736, aqui em Parazinho deixou um provimento de grande importância a historiografia eclesiástica.

Determinava que os vigários deveriam deixar livros de registros nas Capelas de São José (Patriarca), Pará (Parazinho), Tremembés (Almofala), do Riacho (Groaíras) e que a sede do Curado deveria ficar entre essas Capelas; a Capela de Nossa Senhora da Conceição de São José foi escolhida como Matriz até que fosse estabelecida à Matriz, que foi em 1742 a Capela de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, hoje Sobral.

A Igreja Primitiva de Parazinho, desde sempre foi frequentada por fiéis e devotos da Virgem do Livramento, mas isso não impediu que com a passagem das décadas, sua estrutura se abalasse. Nos relatórios sobre a situação emergente da terrível seca de 1877, se falava que a igreja estava com algumas ruínas, mais nada foi feito com os recursos advindos aos socorro dos flagelados da seca.

Somente no vicariato do Padre Leandro Texeira Pequeno, a igreja foi reformada, nos anos 1898 e 1899, foram efetuados muitos reparos e melhoramentos que sanaram alguns problemas que foram causados pela natural passagem do tempo. O período áureo da Igreja Primaz de Parazinho foi durante o vicariato do Mons. Vicente Martins da Costa.

DEMO VERSION

Durante o paroquiato do Monsenhor Vicente Martins a igreja passou por um grande embelezamento e por significativos melhoramentos estruturais entre os anos de 1908 a 1928, foram construídos altares, coro e principalmente as naves laterais de 1912 a 1918, dando a igreja forma de Cruz, ladrilhadas apenas em 1928. Em 1925 foram pintadas nas paredes da igreja por Pedro Fructuoso, cenas da vida de Nossa Senhora e da história da Igreja.

Após a construção do atual Santuário, a Igreja Primitiva foi abandonada, servindo apenas como depósito para os centenas de ex-votos e outros objetos. Em 1964, o vigário de Martinópole, Padre Egberto Rodrigues de Andrade que estava curando o Parazinho, procedeu uma reforma, hoje considerada injustificável, visto que foram derrubados os altares e quase se derruba toda a igreja, que foi salva devido sua sólida construção em pedra.

Em 1966 se tornou Educandário, fundado pelo então vigário Padre Benedito Albuquerque.

Em 2006, uma nova reforma modificou a estrutura de uma nave lateral. Foi amplamente reformada entre os anos de 2009 a 2014, quando entre outras obras foi reconstruída uma nave lateral que desmoronou. Atualmente (2024) funcionam na Igreja Velha; a Sala dos Milagres, o Museu, a Secretaria, o Salão Paroquial, além de uma cozinha solidária.

DEMO VERSION

O Património

DEMO VERSION

O Património consta de uma légua quadrada, sendo meia légua para cada ponto cardeal, era marco das terras, como cita Monsenhor Vicente Martins da Costa, "uma pedra existente no terraço da casa de Manoel Joaquim Salgado" que ficava próxima a igreja, não havendo mais resquícios da mesma, hoje serve como demarcação a Igreja Primitiva.

Sobre a origem do patrimônio, é importante salientar a grande quantidade de animais e faixas de terra deixados como património a Capela por seu construtor, Capitão Domingos Machado Freire, em seu testamento.

Sobre a légua de terra, há uma história oral que foi publicada no livro "A Capela Milagrosa de Nossa Senhora do Livramento do Parasinho", escrito por Monsenhor Vicente Martins da Costa que narra com precisão de detalhes a história que é considerada um grande milagre de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho.

> "Conta-se que o coronel Jeronymo Machado Freire tinha grande predileção por caçadas e muito particularmente pelas caçadas de onças, que nesse tempo em grande quantidade habitavam em nossas matas; e para isto dispunha de cães afamados…
>
> Certo dia em companhia de três ou quatro amigos muniu-se do armamento necessário e fazendo-se seguir pelos seus cães tomou o caminho da mata.
>
> Depois de bem andar, os caçadores foram se distanciando uns dos outros, tendo Jeronymo Machado seguido por uma vereda estreita, que margeava uma corrente d'agua ao sopé de um serrote, quando de repente lhe saiu ao encontro uma onça tigre.
>
> Distante de seus companheiros e só, surpreendido pela fera, valeu-se de Nossa Senhora do Livramento, soltando de espanto um grande grito.

> Um dos cães logo aparecendo pôs-se a ladrar, o que despertou a atenção dos companheiros que vindo em seu auxílio com outros cães, lutaram com o bravio animal, deixando-o depois morto estendido no chão.
>
> Em agradecimento a Nossa Senhora do Livramento por lhe ter salvado a vida, diz-se, que de suas terras fez doação de meia légua para seu patrimônio, sendo ele o primeiro procurador.
>
> Ao Coronel Jerônimo Machado Freire sucedeu na administração patrimonial o seu herdeiro e testamenteiro Sargento-mór Manoel Machado Freire de Souza, que administrou o patrimônio desde 1798 até 1803. A este sucedeu na administração Manoel Pereira Dutra, que foi procurador do patrimônio desde 1804 até 1808, o qual foi substituído por Antonio Alves de Oliveira, que o administrou de 1809 a 1823.
>
> Todos estes procuradores prestavam contas em Sobral de dois ou de três em três anos aos ouvidores gerais provedores dos ausentes e capelas, que eram então nomeados pela corte de Lisboa".

DEMO VERSION

Monsenhor Vicente Martins narra a história em que a tradição popular alude ter sido o motivo da doação deste vasto patrimônio à Igreja de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho, em seguida, faz o registro de seus procuradores e suas obrigações perante à corte, já que nesta época o Brasil vivia sob a dominação do Império português, que também administrava os assuntos e bens da Igreja, no reino e nas colônias.

Segundo o que se pode notar pelos registros apontados por Monsenhor Vicente é que após a independência do Brasil em 1822, foi adotado outro sistema de administração, pelo menos na área em que se refere ao patrimônio da Igreja de Parazinho.

Atualmente, o extenso Carnaubal do patrimônio de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho é administrado pela Diocese de Tianguá, e gera anualmente relevante lucro ao óbulo diocesano, já que a Paróquia de Parazinho recebe apenas uma pouca porcentagem para a manutenção

e luzimento do Santuário de Parazinho. Também, há poucos anos foram vendidos os últimos animais do gado, remanescentes dos animais deixados por Domingos Machado Freire, Patriarca de Parazinho, restando apenas as terras como patrimônio.

Obs. Transcrevemos os textos do livro "A Capela Milagrosa de Nossa Senhora do Livramento do Parasinho" neste capítulo, modificamos a ortografia original do livro para a melhor compreensão do leitor; haja vista a diferença da ortografia da década de vinte do século passado com a atual.

DEMO VERSION

A Imagem

DEMO VERSION

A Imagem de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho, que se encontra a veneração no Santuário, no mais puro estilo barroco colonial, tem origem portuguesa e foi adquirida em Pernambuco, no ano de 1795, pelo Capitão Jerônimo Machado Freire.

Adquirida por conta do patrimônio, custou 70$000 (70.000) setenta mil réis). Monsenhor Vicente Martins, assegurou em seu livro sobre a História da Capela de Parazinho que na época da compra da imagem, um boi custava 6$500 (6.500 - seis mil e quinhentos réis).

Daí podemos supor o valor que a imagem teve na época, soma-se hoje o valor incalculável em nossa fé, história, cultura e devoção. É uma das mais belas e importantes representações do barroco no Brasil e é alvo da devoção de milhares de romeiros, peregrinos e devotos.

Antes desta imagem ser adquirida em 1795, era venerada na Igreja Primitiva uma imagem de menor tamanho; segundo algumas informações que temos, tinha um vulto de aproximadamente 50 (cinquenta) centímetros e foi a primeira imagem de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho.

Há algumas décadas atrás foi doada a Guilherme Teles Gouveia pelo senhor Raimundo Hermínio de Melo (Doca Bruno), que afirmava que a imagem pertencia aos seus antepassados e foi emprestada para a inauguração da Igreja Primitiva.

Sabemos com precisão sobre esse assunto porque o próprio Guilherme Gouveia escreveu no livro "Granja - Assentamentos Históricos do Município e a Festa Religiosa de N. S. do Livramento do Parazinho" em 1974. Hoje não se sabe ao certo o paradeiro dessa imagem que é dada por perdida.

Jerônimo Machado Freire

DEMO VERSION

Não se sabe ao certo onde e quando nasceu Jerônimo Machado Freire, mas supõe-se que não seja português e que teria nascido no Ceará ou em Pernambuco. Sabemos, no entanto, que morreu com mais de oitenta anos em 1797.

O mais antigo registro que encontramos sobre Jerônimo é da fundação da Irmandade do Santíssimo Sacramento em Sobral; quando a irmandade foi canonicamente criada na matriz de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, Jerônimo foi um dos fundadores. Essas irmandades eram formadas por homens influentes que servissem a religião e a construção e manutenção das igrejas.

Em 15 de março de 1754 faleceu Domingos Machado Freire; solteiro e sem descendência, deixa sua grande riqueza com muitas propriedades a Jerônimo Machado Freire, seu sobrinho.

Em contrapartida, Jerônimo Machado deveria se casar com a filha de Francisco Machado Freire. A noiva era sobrinha de Domingos e prima de Jerônimo, talvez Domingos pretendia assegurar seus bens com a família Machado Freire; o casamento como Domingos Machado estabeleceu não ocorreu.

Domingos também determinou que se houvesse algum impedimento com o casamento com a filha de Francisco Machado, Jerônimo poderia se casar com qualquer mulher desde que fosse branca e cristã velha. Jerônimo se casou com Germana Francisca de Vilar, filha do Capitão Domingos Francisco Braga, homem muito influente.

Jerônimo foi um homem bastante rico e influente, possuía inúmeras fazendas e grandes faixas de terra, foi um dos responsáveis pela fundação da "Vila Destinta e Real de Sobral" onde também ocupou vários cargos políticos.

Sua esposa Germana Francisca Vilar faleceu em 1791; o casal nunca teve filhos e não deixou herdeiros. Jerônimo Machado Freire faleceu em 04 de junho de 1797 e foi sepultado na Matriz, hoje Catedral de Sobral. Herdou sua grande fortuna o Sargento-Mór Manoel Machado Freire de Souza.

Doador de parte das terras do patrimônio de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho, administrou o patrimônio até sua morte; durante sua administração foi adquirida a Imagem da Padroeira que se venera em Parazinho.

DEMO VERSION

Monsenhor Vicente Martins

DEMO VERSION

Monsenhor Vicente Martins da Costa, Vigário de Granja entre os anos de 1905 a 1935; nasceu em Fortaleza em 19 de julho de 1880, filho do Tenente-coronel João Martins da Costa e Ursulina Martins da Costa. Foi ordenado por Dom Joaquim José Vieira na Sé Catedral no dia 28 de março de 1903. Nomeado coadjutor da Paróquia de Granja em 21 de abril de 1903 e vigário de Camocim em 11 de fevereiro de 1904.

Foi transferido como Vigário de Granja a 07 de fevereiro de 1905, cargo que exerceu durante 30 anos, onde fez o melhor do serviço religioso. Foi também historiador, professor e escritor. Fez dezenas de melhorias na Igreja Primitiva de Parazinho, idealizou a barragem sobre o Riacho Jaguarapi (açude) e a Peregrinação Vicentina em 1911. Escreveu o Livro "A Capela Milagrosa de Nossa Senhora do Livramento do Parasinho" em 1923. nomeado para a paróquia do Patrocínio em Sobral no ano de 1936, faleceu em 1948 em São Paulo.

Peregrinação Vicentina ao Santuário de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho

DEMO VERSION

A tradicional e mais que centenária Peregrinação Vicentina ao Santuário de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho, foi iniciada pelo vigário da época Pe. Vicente Martins da Costa e pela conferência Vicentina de São José de Granja. A primeira Peregrinação Vicentina ocorreu a cavalo no dia 05 de novembro de 1911.

Sobre essa festividade, assim relatou seu idealizador, Monsenhor Vicente, na década de 20 do século passado, poucos anos após à primeira Peregrinação:

> "O dia da peregrinação vicentina é outro dia de festa para os devotos de N. Senhora do Livramento e moradores do Parazinho.
>
> No primeiro Domingo de Novembro, desde o ano de 1911 que os confrades de S. Vicente de Paulo reunidos com alguns devotos de N. S. do Livramento costumam ir em romaria à milagrosa Capela do Parazinho.
>
> Os vicentinos juntamente com os devotos de N. Senhora assistem às 4 horas da manhã a missa que é celebrada na Matriz de Granja e em que se fazem as primeiras orações da bênção dos peregrinos.
>
> Em seguida reunidos ao pé do cruzeiro, partem todos a cavalo conduzindo um estandarte de N.Senhora e rezando o terço da Bem Aventurada Virgem durante todo decurso da viagem. A distância a vencer é de quase quatro léguas.
>
> Na tarde de véspera muitos de Granja costumam ir de pé, pernoitando a duas léguas em Mato Grosso para no dia seguinte ao amanhecer entrarem no povoado; outros de automóvel partem da cidade pela manhã, e de toda parte pelas estradas passam aos pequenos bandos sertanejos devotos em direção ao Parazinho.

Às sete horas da manhã os peregrinos dão entrada solene no festivo Povoado, sendo dissolvida a peregrinação depois da missa em que é dada a bênção dos peregrinos.

O altar da milagrosa imagem nesse dia acha-se festivamente ornamentado e toda capela fica repleta de piedosos crentes vindos de diferentes pontos do município, que desejam associar-se aos abençoados peregrinos. Anos há em que mais de duzentos cavaleiros partem de Granja formando a piedosa romaria.

A peregrinação vicentina é, pois, outra festividade pia, que de ano a ano vai se tornando notável, enchendo as almas dos melhores sentimentos de piedade e do mais vivo reconhecimento à celeste intercessão de N. Senhora do Livramento".

Hoje são realizados oito dias de exercícios espirituais e devocionais, com destaque para as novenas, missas, bênção dos cavaleiros e peregrinos. É uma das maiores festas da região, atraindo milhares de peregrinos de diversas localidades circunvizinhas e de algumas cidades dos Estados vizinhos.

DEMO VERSION

A Barragem Sobre o Riacho Jaguarapi

DEMO VERSION

O Riacho Pará que deu nome ao Parazinho, hoje denominado Riacho Jaguarapi, nasce na Lagoa Angica em Martinópole e tem sua bacia no rio Coreaú. Foi barrado pela primeira vez em 1892 por iniciativa do Padre Francisco Ignácio da Costa Mendes, natural de Boa Viagem e Vigário de Camocim; estava responsável pela Paróquia de Granja devido os problemas de saúde do Vigário Pe. Texeira Galvão.

Em 1911 foram iniciados os estudos para a construção de uma nova barragem por interferência do Padre Vicente Martins da Costa, ele mesmo em 1909, fez uma subscrição para aumentar a altura da parede, mas não conseguiu o feito naquela ocasião.

No mesmo ano de 1911, foram realizados estudos pelo agrimensor italiano Dr. Vicente Piceffine em abril e pelo americano Dr. Geraldo Waring em novembro. Usando os recursos financeiros da emergência da seca de 1915, são iniciadas as obras em agosto de 1916 tendo como responsável o engenheiro Dr. Floro Freire.

As obras foram concluídas em 1917 sob comando dos engenheiros Dr. Pinto Pompeu e Dr. José Pereira; Parazinho deve ao Monsenhor Vicente Martins da Costa a Construção do Açude que foi construído sob sua iniciativa e interferência. Segundo dados do governo, o reservatório tem capacidade aproximada de 2.602.000 M3 e altura de aproximadamente 11 metros e 60 centímetros.

O Santuário Atual

DEMO VERSION

Com o crescente número de Romeiros, mesmo com as ampliações, a Igreja Primitiva não tinha mais capacidade para abrigar o vasto número de romeiros e devotos de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho e foi vista a possibilidade da construção de um novo Santuário.

O Vigário da época Pe. Manoel Vitorino de Oliveira pediu autorização ao Primeiro Bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, para erigir o novo templo, o que foi aprovado por decreto episcopal em 1941.

Em 02 de Julho de 1941 foi lançada a Pedra Fundamental do Santuário em Solenidade presidida pelo então Vigário Geral da Diocese de Sobral Monsenhor Olavo Passos. A planta em estilo Toscano foi obra do renomado arquiteto e escultor italiano Agostinho Balmes Odísio. Iniciou-se então a construção do templo em sistema de mutirão, toda a comunidade participou ativamente da construção do Santuário.

Em setembro de 1941, as obras foram paralisadas ainda nos alicerces e foram retomadas em 18 de agosto do ano seguinte (1942). Ao todo, o magnífico templo foi construído em apenas 18 meses, o que até hoje é alvo de admiração devido às inúmeras dificuldades daquele período como a inexistência de equipamentos e tecnologia, dificuldades financeiras, de transportes e comunicação, como também as dificuldades devido ao período da Segunda Guerra Mundial.

Um fato miraculoso ocorreu durante a construção do Santuário; para o serviço de finalização da Torre do Santuário, uma equipe de técnicos vindos da Capital do Estado, Fortaleza, instalava o alto-relevo no frontispício, assim que terminada as instalações, o rústico andaime de Carnaúba desmoronou, jogando ao chão aqueles trabalhadores.

Passado o curto momento de desespero geral causado pela anunciada tragédia, constatou-se que nada havia acontecido aqueles homens que despencaram de uma altura de quinze (15) metros, vendo isso, Monsenhor Manoel Vitorino de Oliveira, idealizador e responsável pelas obras exclamou: "é o primeiro milagre da Igreja Nova".

Em 06 de janeiro de 1944 foram iniciadas as comemorações para a inauguração do templo com as Santas Missões pregadas pelos Frades Capuchinhos frei Cecílio e frei Romualdo; durante esses dias foram celebradas missas, novenas, procissões e administração de sacramentos. No dia 12 de janeiro o povo em festa recebeu com entusiasmo a comitiva de Dom José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Na manhã do dia 16 de janeiro, Dom José Tupinambá da Frota procedeu a bênção ao imponente Santuário. Ao entardecer houve a solene procissão de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho e o canto do Te Deum; no dia seguinte uma missa solene em ação de graças por todos que concorreram a construção e as celebrações de bênção do templo.

O Santuário de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho é um dos mais conhecidos Santuários do Nordeste, Centro de Peregrinações para onde acorrem milhares de peregrinos durante todo ano, principalmente durante os períodos dos novenários à Padroeira que acontecem duas vezes ao ano.

DEMO VERSION

As Festividades de N. S do Livramento de Parazinho

DEMO VERSION

As festividades religiosas como celebramos hoje em suma, iniciaram no Brasil no segundo quartel do século XVIII, antes dessa época eram realizadas apenas curtas peregrinações ou apenas a missa ou celebração em louvor aos padroeiros.

Em Parazinho, temos registros a partir desta época, que divergem muito dos tempos que se sucederam; não existia um clima religioso e o foco era distorcido para os divertimentos, brincadeiras e danças da época.

Segundo consta em alguns documentos amealhados no Instituto do Ceará, o Padre Antônio Thomaz Teixeira Galvão ao assumir como Vigário de Granja em 1850, viu-se escandalizado com as "Noveninhas de seus paroquianos".

É de notar a estranheza do Padre, pelo registro do Professor José Eleutherio da Silva no Jornal Pedro II de Granja em agosto de 1862 em que trazia vários aspectos das festividades da época de seu vicariato que durou 47 anos.

> "Na distância de cinco léguas desta cidade, existe uma capela de Nossa Senhora do Livramento, em um lugar denominado – Pará –, onde existem apenas 2, ou 3 moradores; mas pelo tempo da festa (que é 2 de julho, dia da visitação de Nossa Senhora) comparecem os povos da vizinhança e de outros lugares da freguesia".
> "Este ano foi uma concorrência imensa desta cidade, homens, e mulheres".

Podemos ver uma descrição de Parazinho à época, com poucos moradores e como um lugar insolado, também a presença de pessoas

de outras cidades. O autor continua narrando sobre os divertimentos que geraram tamanha estranheza ao Pe. Galvão, também relata a dispersão do povo aos ofícios religiosos em honra da Padroeira:

> "Disseram-me que houve moscas por cordas e mosquitos por arames; isto é, que houve muito comes e bebes, muito outrago, lasquinet, e trinta e um: muito samba com a rabeca do Caninana, e muito espírito do diabo, isto é aguardente, nome que lhe dou em minha fraseologia, mas nenhuma oferenda, ou oblata oferecida a Nossa Senhora do Livramento para luzimento da sua festa, e maior esplendor da sua capela".
>
> "Nem se quer houve dinheiro para se pagar a um sacerdote que fosse fazer as novenas, foram estas feitas, pelo ex-sacristão Antonio Sabino da Rocha Franco, o qual deu graças a Deus, ser chamado para isso, afim de ganhar alguns vinténs, que sempre lhe serviram para mandar ao açougue ao menos oito dias; porque só fez oito novenas, a da véspera foi feita pelo reverendo Manoel Proto Lopes da Paz, vigário interino desta freguesia, o qual foi fazer a dita festa, que constou da missa cantada, e procissão; assistindo a música, a festa e novenas do princípio ao fim".

Podemos ver certo abandono da parte espiritual e ausência de sacerdote que pudesse celebrar durante a festa. Na época a Paróquia era governada pelo já citado Pe. Galvão, que foi por diversas vezes e por diversos motivos, afastado temporariamente de suas funções, assim só nos dois últimos dias um padre foi celebrar o final da festa, nota-se também a presença da banda de música, que como podemos ver, é uma tradição desde os primórdios de nossas festividades.

Por algum motivo específico, mas sem qualquer registro histórico, em certo período o dia da festa foi celebrado no primeiro domingo de julho, em 1900, voltando ao dia 02 de julho.

DEMO VERSION

A festa só ganhou a grande solenidade vista em poucas décadas atrás, a partir do vicariato do Padre Leandro Texeira Pequeno e principalmente do Monsenhor Vicente Martins da Costa.

Esses foram os primeiros a registrarem a história de Parazinho, é também dessa época os textos das orações da Novena que foram recentemente recuperadas pelo atual Pároco de Parazinho, Pe. Antonio Kelton Oliveira Marques.

Monsenhor Vicente Martins solidificou de vez o culto a Nossa Senhora do Livramento de Parazinho por meio da propagação da história e devoção, também trouxe esplendor a igreja velha onde atuou, inclusive promovendo sua ampliação transformando-a em formato de cruz.

Em um jornal de 1909, época do vicariato do Mons. Vicente, vemos uma festa celebrada com mais zelo e devoção, com a presença de cerca de 4.000 fiéis, número altíssimo para a época, principalmente para o isolado Parazinho, pois não haviam estradas e o único caminho eram as veredas e só se podia vir a pé ou a cavalo. As festividades também passaram por ameaças de suspensão devido às secas e epidemias, mas nunca foi suspensa sob o paroquiato do Monsenhor Vicente.

Na década de 20 do Século passado, na época áurea das festas, Mons. Vicente Martins descreve a festa como sendo consagrada uma das maiores da região, com a realização de novenas, quatro procissões, missas, batizados, etc.

As procissões eram a da bandeira, do estandarte dos milagres, do barco de Nossa Senhora e a procissão do dia de Nossa Senhora em que todas as imagens da igreja eram conduzidas nos andores. A procissão do Barco de Nossa Senhora deu lugar à procissão de São Pedro, sendo utilizado até hoje o mesmo barco.

DEMO VERSION

Mas os divertimentos mundanos e as confusões continuaram, mesmo com o trabalho apóstolico do Mons. Martins e de outros pregadores, o que levou Dom José Tupinambá da Frota a proibir em 1932 a realização de qualquer festa dançante durante a festa, sob pena de suspensão da festa e interdição da Capela, o que ocorreu em 1958.

Essa proibição foi observada até poucos anos, hoje em dia não é mais obedecida; mas pelo bem da verdade retórica, registro aqui que o decreto episcopal ainda está valendo por ser irrevogável.

A festa seguiu os moldes projetos pelo saudoso Monsenhor Vicente Martins por muitas décadas e até pouco tempo eram preservadas as tradições pelos párocos que inclusive continuaram a celebrar a novena de frente para o altar, mesmo após o concílio, essas tradições foram mantidas pelo saudoso Monsenhor José Maria de Vasconcelos e foram abandonadas após sua morte.

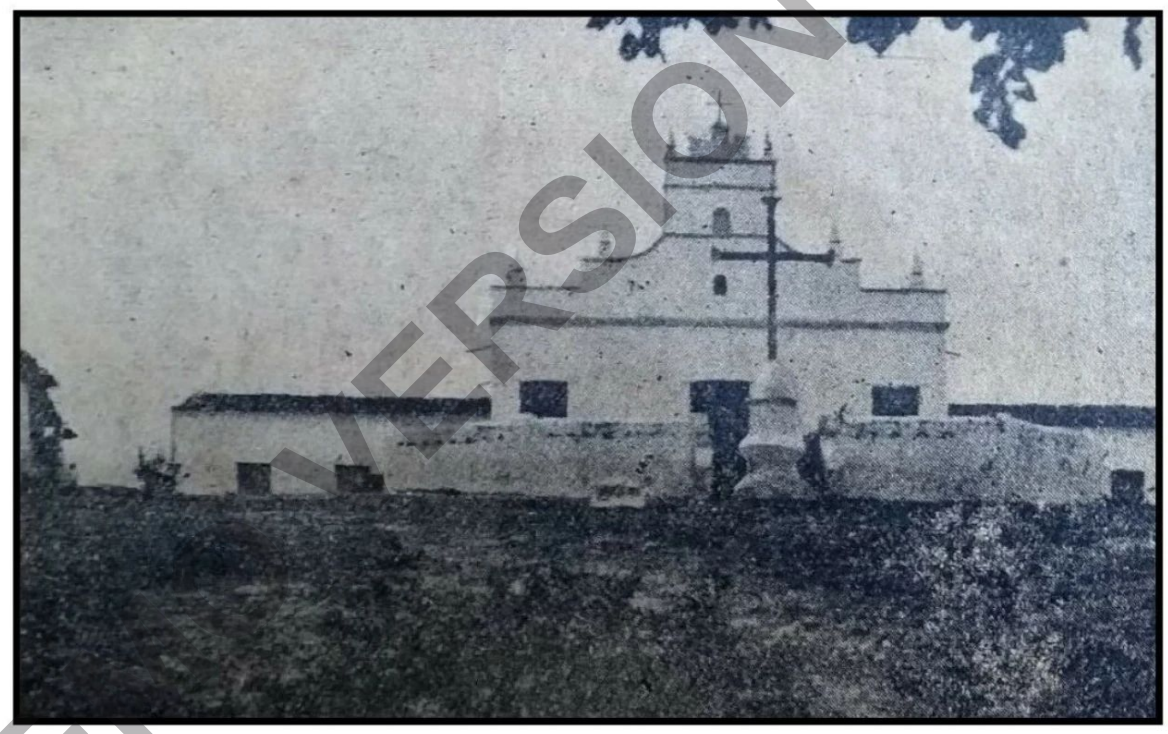
A festa de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho é a 3° maior e mais antiga festa religiosa do Ceará, a maior da Zona Norte. Milhares de Romeiros se dirigem ao Parazinho durante os dias 22 de junho a 02 de julho para agradecerem, "pagarem" suas promessas e cumprirem as tradições religiosas de nosso povo.

Registramos a presença de peregrinos de todas as cidades da Zona Norte do Estado, bem como das demais regiões e de diversos outros Estados, com predominância do Piauí e Maranhão; também em maior número os romeiros do Mato Grosso, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo.

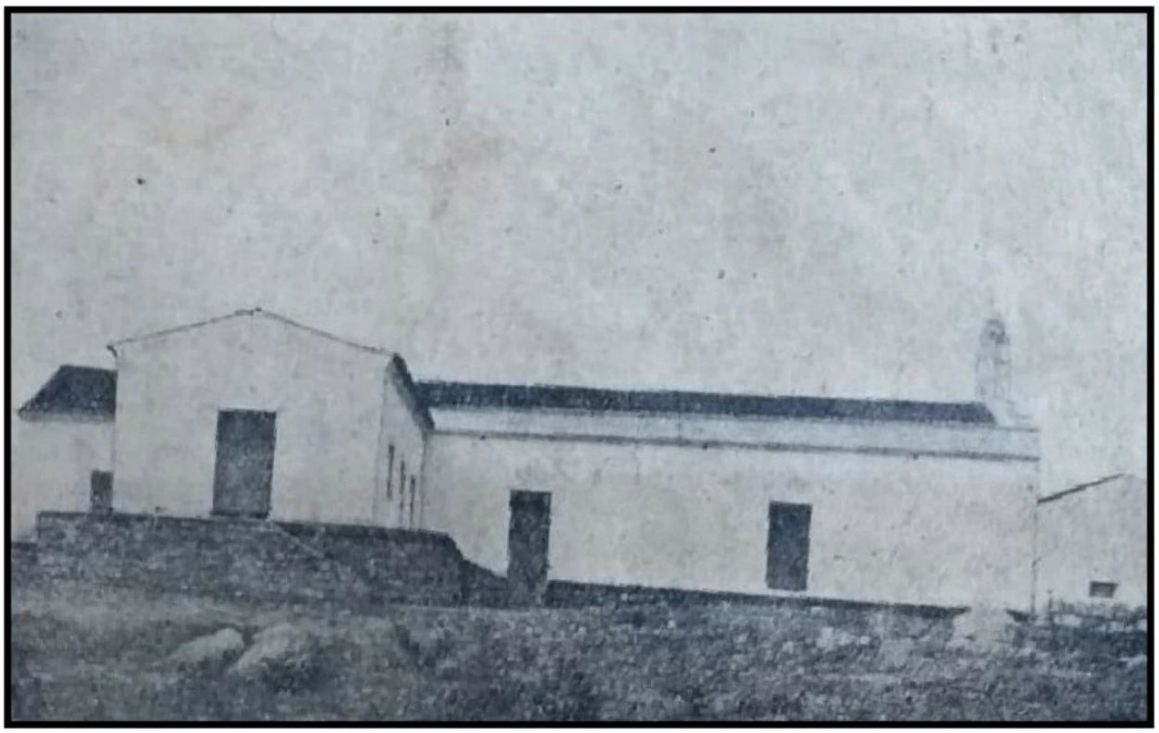
A Festa do Parazinho é um sinal de fé e esperança para o povo católico do Ceará e do Brasil inteiro, e merece e precisa de uma maior atenção das autoridades civis e eclesiásticas.

DEMO VERSION

DEMO VERSION



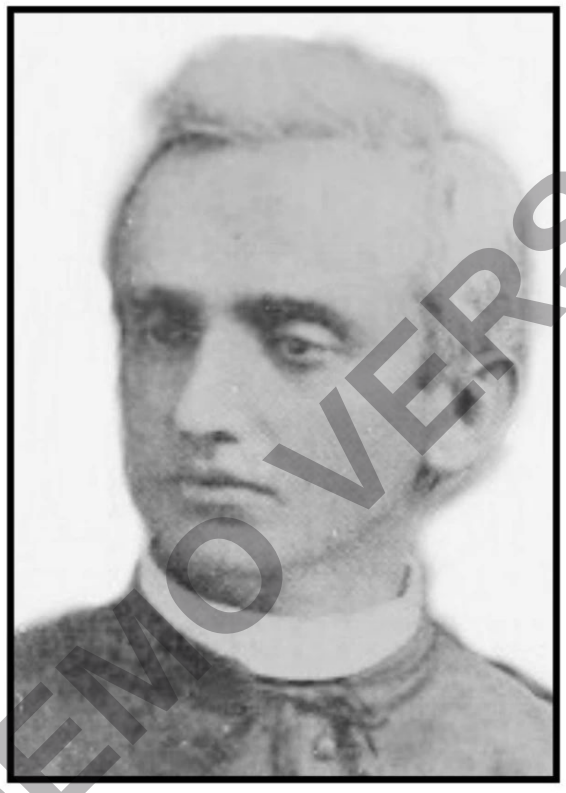
Igreja Primaz (Igreja Velha - Educandário) no Início do século XX
Destaque para o frontispício e cruzeiro.



Igreja Primaz (Igreja Velha - Educandário) no Início do século XX
Destaque para as ampliações.

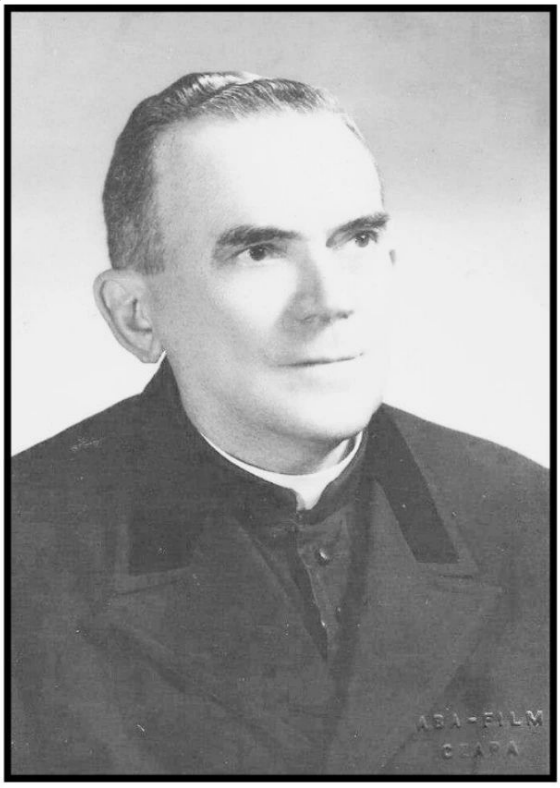
DEMO VERSION

Altar-mor da Igreja Primaz
Construído em alvenaria, no ano de 1911, durante o vicariato do Mons. Vicente Martins.

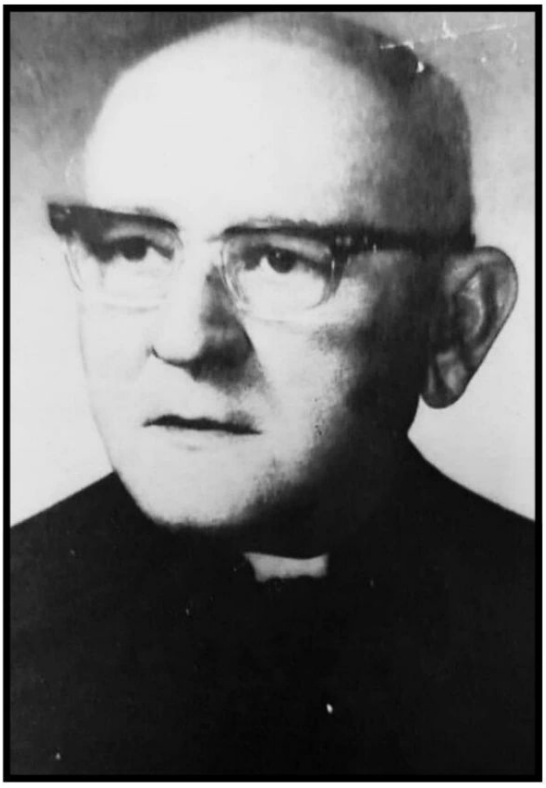


Pe. Leandro Texeira Pequeno

Mons. Vicente Martins da Costa



Mons. Manoel Vitorino de Oliveira

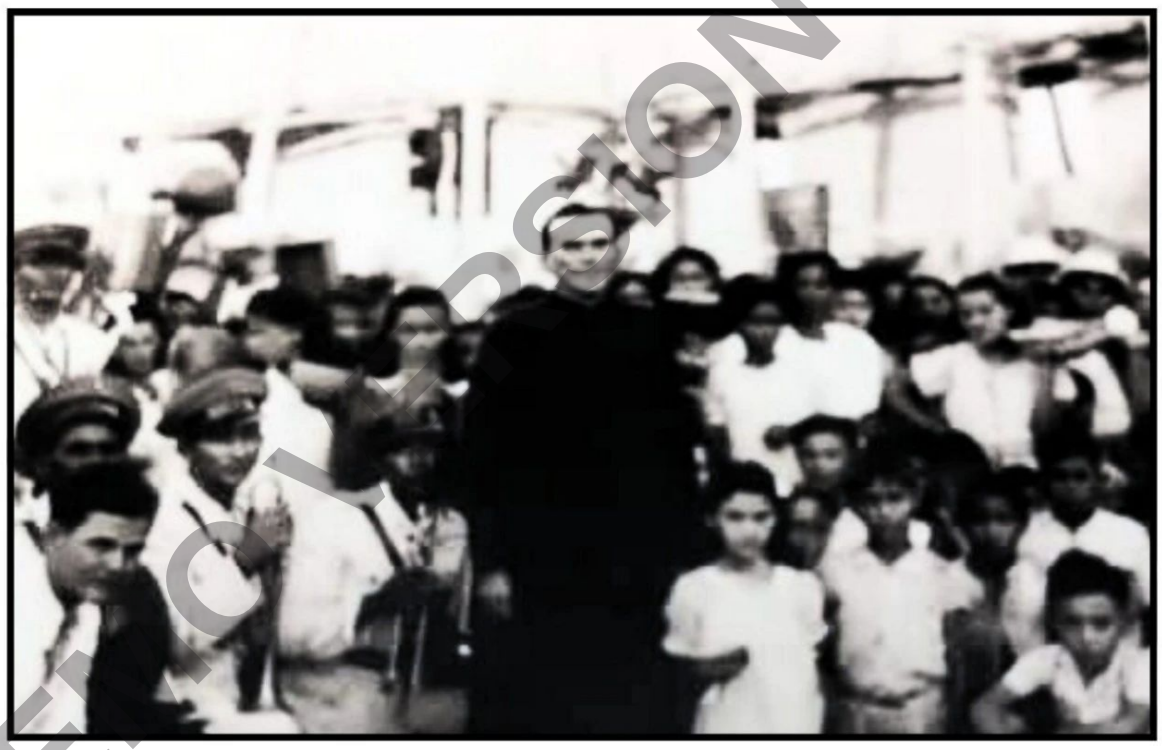


Pe. Benedito Maia

DEMO VERSION

Projeto do Santuário

DEMO VERSION



Os Construtores do Santuário: o povo e Monsenhor Vitorino.

DEVOLUTION

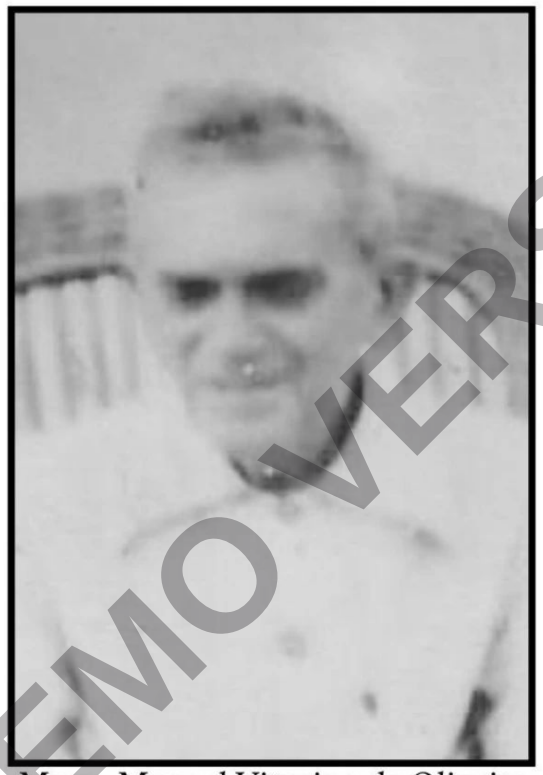
Dom José Tupinambá da Frota
I Bispo de Sobral

Agostinho Balmes Odísio
Arquiteto

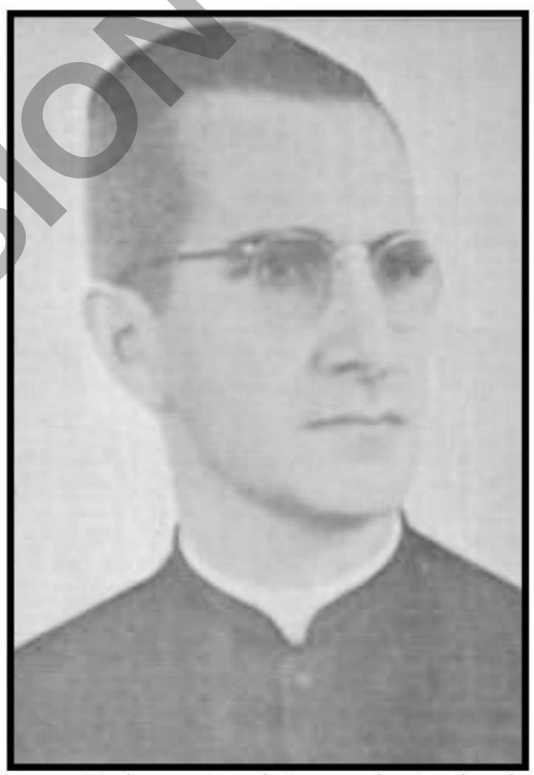
DEMO VERSION

Fotografia do Santuário - início da década de 1970.

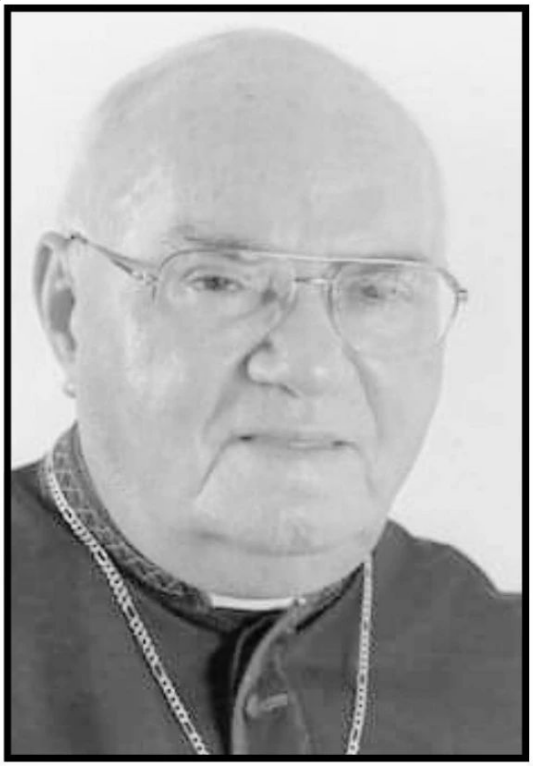
DEMO VERSION



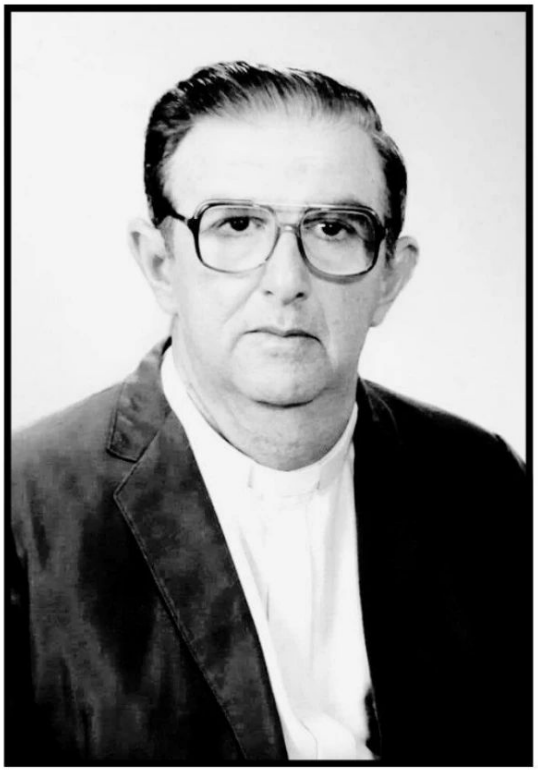
Mons. Manoel Vitorino de Oliveira



Côn. Egberto Rodrigues de Andrade



Dom Benedito Francisco de Albuquerque
Fundador do Educandário (Escola).



Mons. José Maria de Vasconcelos

DEMO VERSION

Procissão - meados da década de 1940.

Procissão - início da década de 1970.

DEMO VERSION

Açude - meados da década de 1960, antes da reforma em 1983.

DEMO VERSION

Inauguração da energia elétrica em Parazinho - final da década de 1960

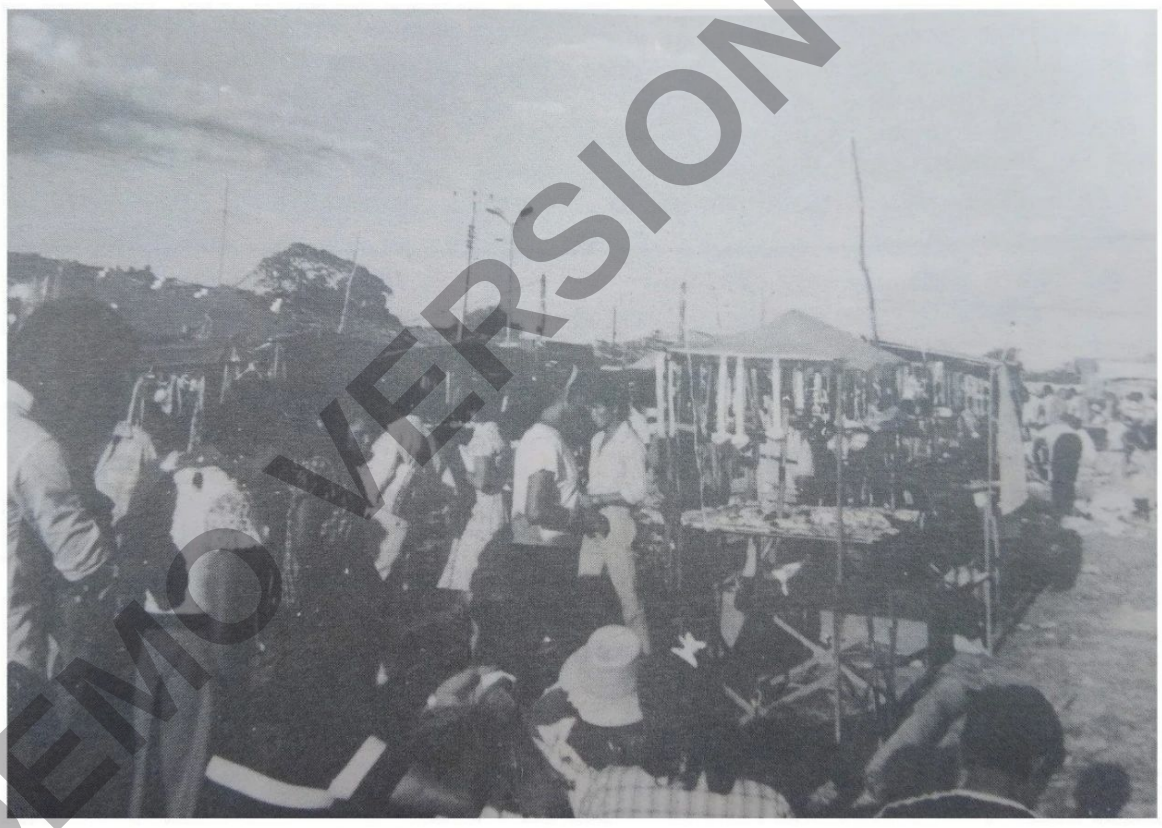
Em destaque na imagem, falando ao microfone o vereador Cláudio Dias Martins (cabelo duro), ao lado o então Padre Benedito Francisco de Albuquerque, vigário da época e hoje bispo emérito de Itapipoca e o prefeito municipal Dr. Juarez Cruz de Vasconcelos.

DEMO VERSION

Romeiros em Parazinho - década de 1970.

Missa Solene no Santuário: Mons. José Maria, Dom Timóteo e o então Pe. Benedito Albuquerque, hoje Bispo Emérito de Itapipoca.

DEMO VERSION



Romeiros em Parazinho - década de 1980.

DEMO VERSION

Gravura de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho - início do Século XX.

DEMO VERSION

Instalação da Paróquia em 19 de maio de 2012.

Curas, Vigários e Párocos

- Curato do Acaracú (Acaraú) -

Padre João de Matos Monteiro - 1712 a 1724
Padre José Dias Ferreira - 1725 a 1728
Padre João da Costa Ribeiro - 1728 e 1729
Padre Isidoro Rodrigues Resplende - 1730 a 1734
Padre Elias Pinto de Menezes - 1735 a 1740
Padre Lourenço Gomes Leal - 1740 a 1744
Padre Antonio de Carvalho e Albuquerque - 1744 a 1748

- Paróquia de Granja -

Padre Luiz Fernandez de Carvalho - 1754 a 1774
Padre Luiz Pereira Viana - 1776 a 1791
Padre José Sancho Lelou - 1792 a 1806
Padre Antonio José Honorato de Barros - 1808 a 1829
Padre David Machado Portela - 1830 a 1835
Padre Francisco Antônio de Melo - 1836 a 1839
Padre João Barbosa Cordeiro - 1842 a 1850
Padre Antonio Tomaz Texeira Galvão - 1850 a 1897
Padre Leandro Texeira Pequeno - 1897 a 1904
Monsenhor Vicente Martins da Costa - 1905 a 1935
Padre João de França Melo - 1936 e 1937
Monsenhor Manoel Vitorino de Oliveira - 1937 a 1963
Padre José Prado Ponte - 1963 e 1964 (Não curou o Parazinho como vigário de Granja, apenas quando era cooperador).

DEMO VERSION

Cônego Egberto Rodrigues de Andrade - 1963 a 1964 (Vigário de Martinópole, curou o Parazinho no lugar do Padre Ponte).
Dom Benedito Francisco de Albuquerque - 1964 a 1970 - (Hoje Bispo emérito de Itapipoca)
Monsenhor José Maria de Vasconcelos - 1971 a 2004
Padre Luiz Gonzaga Gomes Furtado - 2004 a 2006
Padre Genival Viana Porto - 2006 a 2008

- Área Missionária de Parazinho -

Padre Francisco (Sérgio) Coelho do Nascimento - 2008 a 2012

- Paróquia de Parazinho -

Padre Francisco (Sérgio) Coelho do Nascimento - 2012 a 2018
Padre Lucimarcos Geremias - 2018 a 2020
Padre Antonio Kelton Oliveira Marques - Pároco atual, desde de 2020.

DEMO VERSION

Datas Importantes para a História de Parazinho

DEMO VERSION

03 de agosto de 1702 - Domingos Machado Freire e Miguel Machado Freire recebem doação de terras em sesmarias, Domingos se instala e funda o povoado do Pará.

1712 - Chega à região o Padre João de Matos Monteiro, ainda coadjutor e depois primeiro cura da Ribeira do Acaracu, em cujo vicariato foi construída a Igreja Primaz de Parazinho.

1719 - Possivelmente neste ano foi inaugurada a Igreja Primaz.

1722 - Criado oficialmente o Curato do Acaracú, sendo nomeado primeiro cura o Padre João de Mattos Monteiro.

1754 - Em 15 de Março falece o português Capitão Domingos Machado Freire, patriarca do Parazinho.

1795 - Adquirida a Imagem de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho que se venera no altar-mor do Santuário.

13 de agosto de 1886 - Elevação a Distrito por lei provincial.

1888 - Construído o primeiro cemitério público

1892 - Construída a primeira barragem do riacho (açude) sob comando do Padre Francisco Ignácio da Costa Mendes.

1911 - Realizado 1° estudo para a construção do açude por interferência do vigário Monsenhor Vicente Martins da Costa, sendo responsáveis o agrimensor italiano Vicente piceffinini em abril e em novembro o agrimensor americano Dr. Geraldo Waring.

1911 - Em 05 de Novembro acontece a primeira Peregrinação Vicentina.

1916 - Tem início no mês de agosto as obras do açude, sendo responsáveis o engenheiro Dr. Floro Freire.
1917 - São concluídas as obras do açude sob comando dos engenheiros Dr. Pinto Pompeu e Dr. José Pereira. A obra foi realizada com recursos do governo federal e após a inauguração foi entregue a administração do governo estadual.
1921 - Em julho é iniciada as obras da estrada Granja à Parazinho, sendo responsável o Dr. Plínio de Castro Nunes. Foi inaugurada em 06 de novembro do mesmo ano, dia da peregrinação, com o primeiro carro que adentrou no Parazinho.
1932 - Dom José Tupinambá da Frota proíbe qualquer tipo de festa dançante durante a festa do Parazinho.
1940 - Foi instalada na igreja e arredores luz elétrica a motor.
1941 - Lançamento da pedra fundamental do atual Santuário no dia 02 de julho. Em setembro as obras foram suspensas.
1942 - Em 18 de agosto as obras foram retomadas
1944 - Em 06 de janeiro começaram as celebrações da inauguração, a nova igreja foi abençoada por Dom José Tupinambá da Frota no dia 16 de janeiro.
1957 - 03 de novembro, dia da peregrinação vicentina, os novos sinos foram abençoados por Dom José de Bezerra Coutinho, então bispo auxiliar de Sobral.
1958 - Ano de forte seca. Devido à realização de um baile nas proximidades do Santuário, a igreja foi interditada e a festa encerrada antes do dia da padroeira, como manda o decreto de 1932.
1963 - Emancipação de Parazinho, o Município nunca foi instalado.
1964 - Com a morte do Mons. Vitorino, assume os trabalhos pastorais de Parazinho o Padre Egberto Rodrigues de Andrade, vigário de Martinópole.

DEMO VERSION

Notas

Embarcação ao pique - Naufrágio.
Fragas - [1]mata cerrada. [2]Terreno escabroso (que oferece dificuldades). [3]pedras de grandes dimensões, etc.
Cavando um tatu - modo de caçar um tatu, em que se desenterra o animal.
Ermida - igreja pequena ou capela em lugar ermo.
Primaz - primeira
Educandário - escola
Sesmarias - sistema de divisão de terras, adotado durante a colonização do Brasil.
Morgado - [1]vínculo dado a certos bens que deveriam ser transmitidos ao primogênito sem que este os pudesse vender; morgadio. [2]qualquer fonte produtiva de rendimento; qualquer coisa que proporciona bons lucros.
Curato - [1]divisão territorial da igreja católica. [2]circunscrição eclesiástica. [3]Paróquia. [4]período de governo de um cura.
Cura - padre, vigário, pároco.
Acaracú - nome indígena do rio Acaraú.
Curato do Acaracú - Circunscrição Eclesiástica que existiu até a metade do século XVIII, abrangia várias capelas nas proximidades do Rio Acaracú, hoje denominado Acaraú. (Não confundir com a paróquia de Acaraú).
Jesuítas - ordem religiosa
Vicariato - [1]divisão territorial. [2]Período do governo de um padre.
Légua: medida de terra em 5.000 m.
Irmandade - grupo religioso.
Conferência Vicentina - grupo religioso que pratica a caridade.
Agrimensor - profissional responsável por desenvolver plantas de obras de infraestrutura, obras de saneamento e atuar com o planejamento de estradas e ruas.
Te Deum - canto de ação de graças da Igreja católica.
Quartel de século - período de 25 anos.

DEMO VERSION

1964 - É construído pelo Padre Egberto Rodrigues de Andrade (vigário de Martinópole) o muro ao redor do Santuário que até aquele ano era sem proteção.

1965 - Começa a funcionar o Educandário Nossa Senhora do Livramento, fundado pelo Pe. Benedito Francisco de Albuquerque na igreja primitiva.

2008 - Criação da Área missionária.

2009 - Inalgurada a Rodovia Estadual

2012 - Elevação à Paróquia.

DEMO VERSION

Fontes

A Capela Milagrosa de Nossa Senhora do Livramento do Parasinho-1924 - Costa, Vicente Martins.

Cronologia Sobralense - Tomo I - Araújo, Francisco Sadoc.

Noticia Historico-Chorographica Da Comarca de Granja pelo Padre Vicente Martins - Revista Trimestral do Instituto do Ceará ano de 1915.

Granja - Assentamentos Históricos do Município e a Festividade Religiosa de Nossa Senhora do Livramento de Parazinho - 1974 - Gouveia, Guilherme Teles.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Portugal – Chancelaria de D. João V, livro de Doações, Ofícios e Mercês, nº 51 fls. 769.

Revista Trimestral do Instituto do Ceará - Datas e Factos para a História do Ceará - 1895 - Studart, Guilherme Chambly.

Revista Trimestral do Instituto do Ceará - Notas para a História Eclesiástica do Ceará, 1946 - Mota, Leonardo.

"Na distância e largueza do sertão": Administração e sediação nos sertões do Siará Grande (1682 - 1735) - 2020 - Couto, Gustavo Melo - Dissertação de Mestrado, UFRN.

A Capitania do Siará Grande nas dinâmicas do Império português: política sesmarias, guerra justa e formação de uma elite conquistadora (1679-1720) - 2016 - Silva, Rafael Ricarte da - Tese de Doutorado, UFC.

"Minha Riqueza é Fruto do meu Trabalho": negros de cabedais no Sertão do Acaracú (1709-1822) - 2015 - Souza, Raimundo Nonato Rodrigues de - Tese de Doutorado, UFC.

https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:ND_D%C3%A9livrande_Morne-Rouge_9.jpg#mw-jump-to-license

https://fr.m.wikipedia.org/wiki/Basilique_Notre-Dame-de-la-D%C3%A9livrande_de_Douvres-la-D%C3%A9livrande

https://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/nossa-senhora-da-livracao

https://fr.m.wikipedia.org/wiki/Basilique_Notre-Dame_de_Montligeon

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Igreja_da_Mem%C3%B3ria

http://www.silb.cchla.ufrn.br/sesmaria/CE%200421

http://www.silb.cchla.ufrn.br/sesmaria/CE%200847

DEMO VERSION

O Autor

João Victor de Oliveira Mascarenha, nasceu em Camocim-CE aos 04 de março de 2002, residindo em Parazinho desde o tempo em que nasceu.

Pesquisador da história e cultura de sua região, homem do povo, gente da gente, poeta, escritor e celebrante de ofícios religiosos; Não se orgulha nem se vangloria de seus dons e saberes, ao contrário, com muita humildade coloca-se a disposição de todos, principalmente dos que não tiveram acesso ao conhecimento.

Fundou em Parazinho o Museu Monsenhor Vicente Martins da Costa, onde apresenta aos visitantes a história e cultura de Parazinho, atualmente luta pela estruturação do Museu e sua oficialização por parte das autoridades competentes.

Contatos:

Fone: (88) 98120-6915
E-mail : joaovictormascarenha@gmail.com
Plataformas digitais: João Victor Mascarenha

DEMO VERSION

PARAZINHO

DEMO VERSION

ISBN: 978-65-01-02029-7

CBL

9 786501 020297